

# Diretoria de Ensino de Itapetininga



## CIDADES

Alambari, Angatuba, Campina do Monte Alegre, Guareí, Itapetininga, Paranapanema, São Miguel Arcanjo, Sarapuí e Tatuí

**25** professores  
capacitados

**70** escolas  
participantes

## CURSOS

Física/Química e Biologia

**80** horas/aula

Números referentes ao ano de 2004



Estudantes participam do Programa Escola da Família na E.E. Darci Vieira; na página anterior, fachada da centenária E.E. Peixoto Gomide



A professora Eni Bera Gomes Bizarra, diretora do Cefam; ao fundo, trabalho feito por alunos



## QUALIDADE

A dirigente Isabel Cristina Pires de Campos se dedicou durante dez anos à formação de professores. Atualmente como dirigente – assumiu no início de 2004 –, Isabel tenta vencer os desafios administrativos da educação. “É preciso uma assessoria muito boa, pois são assuntos diversificados a cada dia. Nada se repete”.

Para a dirigente, o conteúdo oferecido pelos professores da Unicamp deu congruência às ações da Teia do Saber, sobretudo no terreno da qualificação dos docentes e das novas metodologias. O projeto trouxe qualidade no trabalho que se produz.

Antes da iniciativa, os professores contavam apenas com as oficinas pedagógicas oferecidas pela Diretoria. Em 2003, por exemplo, ano em que teve início o programa de formação continuada, as áreas de Física, Química e Biologia não foram contempladas porque não havia faculdade local que pudesse oferecê-las. “A Unicamp para nós foi uma porta aberta e só nos trouxe vantagens”.



## SONHO

A gestora da Teia do Saber, professora Elza Maria Bernardes Zanolli, entende que a formação continuada do professor é essencial para o bom desempenho profissional. “Ele tem que estar se atualizando e inovando”. Por isso, o programa cumpre a função de atender a antigas reivindicações dos professores. Outro aspecto é a Unicamp poder oferecer os módulos. “É o sonho do professor. Mas a distância impede que ele frequente os laboratórios da Universidade”. Muitos professores já percorrem, em média, 50 quilômetros para fazer o curso em Itapetininga.



## NA PRÁTICA

Explicar aos alunos o funcionamento de um pára-raio a partir de materiais prosaicos, entre os quais canudinhos, cartolina e régua. Foi o que fez o professor de Física Fábio César de Meira com base em noções obtidas na Teia do Saber. “As aulas ficaram mais interessantes”, revela Meira, professor da única escola estadual de Campina do Monte Alegre. Para frequentar as aulas aos sábados, em Itapetininga, Meira percorre aproximadamente 65 quilômetros. “Estou gostando, vale o sacrifício”.



## FORA DO NINHO

Para Vera Nisaka Solferini, professora do Instituto de Biologia da Unicamp e estreada no programa, é importante sair do “ninho” e conhecer outra realidade. “Sentimos na pele o que é mais fácil e mais difícil no cotidiano dos professores da rede”, revela Vera, que trabalhou a base conceitual do DNA.



## INTERDISCIPLINAR

Formado em Física, o professor Wladimir de Oliveira da E.E. Peixoto Gomide, de Itapetininga, entusiasmou-se com o conteúdo interdisciplinar dos cursos da Teia do Saber. Oliveira aprofundou a integração dos conhecimentos nas áreas Biologia, Química, História, Geografia e Matemática. O conteúdo, qualificado de enriquecedor pelo docente, foi repassado aos alunos.



## O ELO

Otacílio Carlos Dias Filho, professor da E.E. Ernesto Xavier Ribeiro Orsi de Itapetininga, considerou importante as informações recebidas a respeito do elo entre a Matemática e outras disciplinas. Foi com base nelas que aprendeu, entre outras coisas, a explorar todas as possibilidades do microscópio.



## CONQUISTA

Um curso realista, com propostas “pés no chão”. A definição é da professora Flávia Juiz Leite, para quem a Teia do Saber foi uma conquista para os docentes. Flávia é assistente técnico pedagógico de Ciências. Ela destaca a integração das disciplinas. “Trata-se de uma novidade, já que sempre aprendemos de uma forma muito compartimentada”.



## CARTÃO POSTAL

O político Peixoto Gomide (1849-1906) costumava caçar perdizes em Itapetininga. O ar puro e a qualidade de vida do município acabaram por cativar um dos políticos mais influentes da época. Em Itapetininga, Gomide, utilizando-se da influência junto à presidência da República, conseguiu viabilizar o funcionamento da primeira escola normal do Estado de São Paulo. Doou o terreno e durante muitos anos a escola foi referência nacional na formação de professores. Alunos vinham até mesmo do exterior para se transformar em importantes educadores do país.

Concebida pelo arquiteto Francisco Paula Ramos de Azevedo e ladeada por outras duas escolas – E.E. Adherbal de Paula Ferreira e E.E. Fernando Prestes –, a E.E. Peixoto Gomide é um dos cartões postais da cidade.



## NO MUNDO

Na definição de Antonio Machado Pontes, coordenador da Associação de Ensino de Itapetininga – instituição que participa com a Unicamp da formação continuada dos professores da rede de ensino –, as aulas dos cursos da Teia são “espetaculares”. Isso porque os professores da Unicamp não trabalham com materiais “tirados de outras galáxias”. Pontes carrega em seu currículo vários anos de dedicação à educação. Aprendeu a ouvir as carências dos professores e suas aspirações. “O professor se sacrifica muito para estar aqui. Deixa de lado o lazer e a família. Esta oportunidade é muito importante para ele”.



